

Conhecendo a Deus



Sábado, 4 de Abril

Leia para o estudo desta semana: Gênesis 3:1-5; Levítico 20:26; 1Samuel 2:2; 1 João 4:7-19; Gênesis 1:1; Gênesis 2:7; Mateus 1:23; Mateus 28:20

Verso para memorizar: “E a vida eterna é esta; que conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3).

Ter uma compreensão clara do caráter de Deus é fundamental para ter um relacionamento forte com Ele. Por isso, nesta semana, vamos analisar cuidadosamente o que a Bíblia diz sobre o caráter de Deus, tendo em mente que “é a escuridão da má compreensão de Deus que está envolvendo o mundo. Os homens estão perdendo o conhecimento do Seu caráter.

Ele tem sido mal compreendido e mal interpretado. Neste tempo, uma mensagem de Deus deve ser proclamada, uma mensagem iluminadora em sua influência e salvadora em seu poder. O Seu caráter deve ser revelado. Na escuridão do mundo deve brilhar a luz da Sua glória, a luz da Sua bondade, misericórdia e verdade. [...] A última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo é uma revelação do Seu caráter de amor.” — Ellen G. White, Parábolas de Jesus, p. 415.

Parece impossível descrever Deus de forma adequada, e por isso o máximo que podemos fazer é apontar para o que a Bíblia diz sobre Ele. Embora nunca venhamos a conhecer — especialmente agora — tudo o que há para saber sobre o maravilhoso caráter de Deus, oremos para que, à medida que aprendemos mais sobre Ele, a nossa compreensão e o nosso amor por Ele se aprofundem, para que, finalmente, desejemos nos aproximar mais Dele a fim de refletir o Seu amor e caráter aos outros.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 11 de Abril.*

Uma imagem mais clara de Deus

A Bíblia apresenta o retrato mais verdadeiro, claro e consistente de Deus. Toda a Bíblia procura remover o véu invisível entre o nosso mundo visível e o invisível; mostrar-nos de onde viemos e para onde vamos; e, por fim, revelar quem está no controle e como Deus é.

De Gênesis a Apocalipse, lemos sobre o único Deus verdadeiro, que Se revela a nós por meio da Bíblia e por meio de Jesus Cristo, Deus encarnado. Podemos ler sobre a onipotência de Deus (Jó 1:12), Sua onisciência, Sua natureza que tudo conhece (Isaías 46:9 e 10), Sua justiça (Isaías 30:18), Sua misericórdia (Deuteronômio 7:9), Sua benignidade e paciência para conosco (Romanos 2:4), Sua sabedoria (1 Coríntios 2:7), Sua graça (2 Coríntios 12:9), Seu perdão (Mateus 6:14), Sua vontade para as nossas vidas (Jeremias 29:11), Seu poder para vencer a morte (João 11:25), Seu reinado (Salmos 47:8), Sua natureza eterna (Deuteronômio 33:27), e muitas outras características que nos dão abundantes razões para amar a Deus e manter um relacionamento constante com Ele. Quanto mais conhecemos a Deus e como Ele é, mais O amaremos e desejaremos ter um relacionamento próximo e contínuo com Ele.

Foi Lúcifer quem primeiro duvidou do caráter de Deus. As suas dúvidas sobre quem Deus é acabaram por levar à maior batalha da história do nosso universo. Desde então, “é o estudo constante de Satanás manter a mente dos homens ocupada com coisas que os impeçam de adquirir o conhecimento de Deus.” — Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 628. Satanás não se importa com o tipo de imagem que temos de Deus (panteísmo, politeísmo, deísmo, etc.), desde que não seja uma imagem correta.

1. Leia Gênesis 3:1-5. Qual foi o objetivo de Lúcifer ao conversar com Eva? Que mentiras ele contou sobre o caráter de Deus?

No fim das contas, a mensagem de Satanás para Eva foi esta: Deus está a esconder segredos de você. Deus não quer o melhor para você. Você não pode confiar Nele.

Ellen White amplia essa ideia ao dizer: “Desde o início do grande conflito, tem sido o propósito de Satanás deturpar o caráter de Deus e incitar a rebelião contra a Sua lei.” — Patriarcas e Profetas, p. 287.

2. De que maneiras o caráter de Deus tem sido distorcido no mundo? Em algum momento, você já apresentou aos outros uma imagem incorreta de quem Ele é?

Deus é santo

Santidade não é uma palavra que a maioria das pessoas usa com muita frequência no seu dia a dia, talvez porque existam tão poucas coisas santas ao nosso redor e em nossa vida. O sábado é um dia santo no tempo, e Deus é, naturalmente, santo. Fora de Deus, a nossa vida cotidiana carece de santidade.

Se você fizer um estudo sobre os atributos mais frequentemente associados ao caráter de Deus, descobrirá que a santidade está no centro de quem Deus é. Mas o que isso significa?

3. Leia Levítico 20:26; 1 Samuel 2:2; Isaías 57:15; Ezequiel 38:23. Como os textos a seguir descrevem Deus?

Quando a Bíblia descreve Deus como a própria essência da santidade, isso significa que Ele está completamente livre de todo o mal e do pecado, e totalmente separado deles. Deus é 100% bom do princípio ao fim. Nesse sentido, a santidade de Deus está no centro de todos os Seus outros atributos.

Por exemplo, o amor de Deus é um amor puro e santo — um amor completamente livre de todo egoísmo e de motivos egocêntricos. A Sua onisciência (todo o conhecimento) é uma onisciência santa, ou seja, está livre de intenções malignas. Será que confiaríamos em um Deus onisciente se Ele não fosse santo? Claro que não! Teríamos medo Dele — e com razão.

A onipotência de Deus (ser todo-poderoso) é uma onipotência santa. Imagine um Deus que fosse todo-poderoso, mas não fosse santo. Ele poderia ser um tirano poderoso e maligno. Somente a santidade de Deus permite e nos capacita a realmente amá-Lo, porque Ele é bom do começo ao fim. É por isso que a santidade é talvez a característica mais importante a ser compreendida sobre o caráter de Deus. No entanto, talvez seja também uma das mais mal compreendidas.

Pense em personagens bíblicos como Moisés, Isaías, Ezequiel, Daniel e João que estiveram na presença de Deus. Qual foi a primeira reação deles? Tiraram os sapatos, esconderam o rosto ou caíram como mortos. Como seres humanos, somos pecadores e, portanto, tão impuros que não conseguimos suportar permanecer na presença de Deus. Qualquer ser humano que veja o rosto de Deus não viverá.

Da mesma forma, quando Ellen G. White entrava em visão, muitas vezes exclamava: “Glória... glória... glória”, porque essa era a palavra que melhor parecia descrever o que ela via. E, claro, os quatro seres viventes não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir!” (Apocalipse 4;8).

4. Que tipo de sentimento a santidade de Deus desperta em você? E de que forma isso o desafia a refletir sobre seu próprio caráter?

Deus é amor

O amor é talvez a palavra mais comum usada pelos cristãos para descrever o caráter de Deus. Isso pode acontecer por causa da declaração sobre a identidade de Deus em 1João 4:8, que diz: “Deus é amor.” João não diz “Deus é amoroso”, mas sim “Deus é amor”. O amor é o Seu caráter, a própria essência de quem Ele é.

Para muitas pessoas, a sua imagem de Deus surge da definição humana de amor, que é sempre distorcida e imperfeita. Em vez disso, a nossa própria definição de amor deve ser moldada por quem Deus é e pelo que Ele revela sobre Si mesmo na Sua Palavra inspirada.

5. Leia 1João 4:7-19. O que nos ensina sobre o amor?

O amor de Deus é perfeito, livre e profundamente relacional, como é revelado no convite repetido para “permanecer” Nele em João, porque “nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele” (1João 4:16). Deus é amor, e Ele nos criou à Sua imagem (Gênesis 1:27) para amar e desejar ser amados. Em hebraico, uma das principais palavras para amor é *hesed*, que descreve o amor de aliança de Deus pela humanidade, abrangendo características como lealdade, proteção, firmeza e ternura.

As antigas línguas hebraica e grega utilizam muitos nomes diferentes para se referir a Deus, nomes cujos significados capturam e revelam diferentes aspectos do belo caráter de Deus. Aqui estão apenas dois exemplos:

- Adonai: O Senhor de todos, que reina para sempre, em referência à aliança (Gênesis 15:2; Juízes 6:15; Malaquias 1:6; Salmos 97:5).
- Yahweh-Yiré: O Senhor proverá (Gênesis 22:13 e 14).

Em última análise, a maior expressão do amor de Deus é revelada por meio do dom do Seu Filho a esta terra (João 3:16), que morreu pelos pecadores (Romanos 5:8). Deus poderia ter retido isso da humanidade, mas, por causa do Seu amor magnânimo, radical e supremamente altruísta, Ele enviou Jesus à terra para que pudéssemos livremente escolher responder ao Seu amor, revelado na Sua morte substitutiva em nosso favor.

Jesus não apenas restaurou a separação que o pecado trouxe entre nós e Deus (Isaías 59:1, 2), mas também viveu para nos mostrar o caráter perfeito de amor de Deus (João 14:9; Hebreus 1:3) e para atrair todas as pessoas a Si (João 12:32).

6. Leia 1 Coríntios 13:4-8, substituindo “amor” por “Deus”. O que isso revela sobre o caráter divino? Agora, coloque o seu nome no lugar de “amor”. O que isso mostra sobre você?

Deus e a criação

Você provavelmente conhece de memória as primeiras palavras da Bíblia: “No princípio Deus criou (Gênesis 1:1).” Em hebraico, a palavra para Deus aqui é Elohim. Embora essa palavra também possa ser usada ao falar de falsos “deuses”, quando se refere ao único Deus verdadeiro, ela descreve um Criador todo-poderoso e soberano, em conexão com toda a criação; o Deus transcendente que está além da nossa compreensão, mas que controla tudo. Ele é tão poderoso que, quando fala, algo é criado apenas pela Sua voz.

Mas, no capítulo seguinte, Gênesis 2, aparece um nome diferente para Deus: Yahweh. Esse nome está ligado a Elohim (Yahweh Elohim), o mesmo Deus todo-poderoso e soberano; porém, o nome Yahweh é o nome mais pessoal do único Deus verdadeiro, frequentemente usado para enfatizar que Deus é o Deus da aliança, em uma relação de amor com o Seu povo criado.

7. Compare as descrições de Deus em Gênesis 1:1 e Gênesis 2:7. O que você percebe?

Em Gênesis 2:7, podemos imaginar Deus ajoelhando-Se para formar o primeiro ser humano do pó da terra com as Suas próprias mãos. “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego de vida; e o homem tornou-se um ser vivente.” Este é um Deus que se aproxima — tão próximo que sopra nas narinas de Adão o fôlego de vida. Esse nome, Yahweh, apresenta um retrato mais íntimo de Deus, mas Moisés usa ambos os nomes nos dois primeiros capítulos da Bíblia para descrever essas duas características de Deus para nós.

Que impressionante! Vemos aqui a transcendência de Deus para conosco como Elohim, e a Sua imanência, a Sua proximidade conosco, como Yahweh. Como é bom para nós refletirmos sobre esses dois aspectos do caráter de Deus: o Seu controle total sobre tudo e a Sua proximidade conosco. Como Paulo disse aos atenienses no Areópago: “Ele não está longe de cada um de nós; pois Nele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17:27 e 28).

É importante que continuemos a buscar uma compreensão clara e equilibrada de Deus com base no que a Bíblia nos revela sobre o Seu caráter, a fim de crescermos em um relacionamento com Ele. Por isso, é fundamental ler todas as partes da Bíblia, em vez de focar apenas em uma porção. Verdadeiramente, quanto mais aprendemos sobre o caráter de Deus, mais aprenderemos a amá-Lo.

8. Leia Jó 36:24-33 e o capítulo 37. Depois, leia as declarações do próprio Deus sobre Si mesmo nos capítulos 38 e 39. O que esses textos revelam sobre quem Ele é?

Emanuel, Deus conosco

Se você estivesse procurando compartilhar com um não cristão uma descrição bíblica do caráter de Deus, para onde você recorreria?

A melhor resposta, naturalmente, seria Jesus. A Bíblia diz que Jesus não apenas reflete Deus, mas revela Deus. Há muitas passagens bíblicas que explicam isso, mas a que o faz de forma mais simples é João 14:9. Aqui, Jesus diz: “Quem Me vê a Mim vê o Pai”. Para conhecermos melhor como Deus Pai é, devemos olhar para Jesus — Suas palavras, Suas ações, Sua maneira de agir e Seu grande amor pela humanidade, demonstrado em Sua morte e ressurreição.

O amor e o cuidado do Pai são expressos de forma mais clara em Seu Filho, Jesus. A beleza da Bíblia é que Deus nos deu quatro perspectivas ricas sobre a vida de Jesus, para que possamos ter uma visão mais completa de quem Ele é. Em Mateus (escrito por um judeu, para judeus), vemos Jesus como o Messias há muito esperado, que cumpriu o que foi prometido. Em Marcos, vemos Jesus vivendo uma vida ativa de serviço e sacrifício. Ele estava sempre pensando nos outros e sempre respondendo à vontade de Seu Pai. Em Lucas, podemos ler sobre como Jesus sentia, com Sua humanidade e compaixão, e podemos confiar nesse relato como verdadeiro (Lucas 1:3 e 4). Em João, vemos o Filho de Deus encarnado e somos convidados a crer que Jesus é quem Ele diz ser, para que a nossa vida espiritual seja renovada.

Embora os quatro Evangelhos abordem o mesmo tema, “eles não apresentam as coisas exatamente no mesmo estilo. Cada escritor tem uma experiência própria, e essa diversidade amplia e aprofunda o conhecimento apresentado para atender às necessidades de diferentes mentes.” — Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 16, 17).

9. Em Mateus 1:23, Jesus recebeu um nome específico. Por que isso é tão importante para compreendermos o caráter de Deus? Leia também Mateus 28:20, especialmente a última parte do versículo. Compare as duas passagens. O que você percebe?

Nós apenas tocamos a superfície deste grande tema, o caráter de Deus. Deus é maior e mais extraordinário do que podemos compreender, e continuaremos a aprender sobre Ele por toda a eternidade.

Deus merece o nosso louvor por quem Ele é, por tudo o que já fez e pelo que faz em nossa vida. Louve-O com base no que a Bíblia revela sobre Seu caráter. Por exemplo: “Obrigado, Senhor, porque Tu és _____, como está escrito em _____”.

Estudo Adicional: Deus chama o Seu povo para representar o Seu caráter, mas, para isso, precisamos conhecê-Lo por nós mesmos. A melhor maneira de vê-Lo claramente, apesar dos nossos olhos humanos pecaminosos que tantas vezes interpretam mal os Seus caminhos santos e perfeitos, é por meio da busca na Sua Palavra, a Bíblia.

“Todo o amor paternal que tem descido de geração em geração através do coração humano, todas as fontes de ternura que se têm aberto na alma dos homens, são apenas como um pequeno riacho comparadas ao oceano infinito quando colocadas ao lado do amor infinito e inesgotável de Deus. A língua não pode expressá-lo; a pena não pode descrevê-lo. Você pode meditar nele todos os dias da sua vida; pode examinar diligentemente as Escrituras para compreendê-lo; pode empregar toda a capacidade e poder que Deus lhe concedeu no esforço de compreender o amor e a compaixão do Pai celestial; e, ainda assim, existe uma infinitude além.

Você pode estudar esse amor por séculos; ainda assim, nunca poderá compreender plenamente o comprimento, a largura, a profundidade e a altura do amor de Deus ao dar o Seu Filho para morrer pelo mundo. A própria eternidade jamais poderá revelá-lo completamente. Contudo, à medida que estudamos a Bíblia e meditamos na vida de Cristo e no plano da redenção, esses grandes temas se abrirão cada vez mais ao nosso entendimento.” — Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 628.

Questões para discussão:

1 Que outros aspectos do caráter de Deus você poderia estudar para aprofundar e fortalecer seu relacionamento com Ele?

2 Com um familiar ou amigo, leia o capítulo 1 do livro Caminho a Cristo, de Ellen G. White, e converse sobre este conteúdo. Que novas percepções a respeito do caráter de Deus e de Jesus esse capítulo despertou em você?

3 Muitos têm uma imagem distorcida de Deus – e foi para corrigi-la que Jesus veio ao mundo. Como você pode compartilhar uma imagem mais clara e real do caráter de Deus com quem está ao seu redor?

4 Deus é santo – e nos convida a sermos santos (1 Pedro 1:13-16; Romanos 6:22; Hebreus 12:14). O que isso significa, na prática, em sua vida?

Informativo *Mundial da Missão*

Recusar-se a voar no sábado

O empresário adventista do sétimo dia Kasereka Maghulu Kavatsi construiu um império de negócios na República Democrática do Congo que incluía agricultura, pesca, vestuário e uma companhia aérea de carga chamada Kavatsi Airlines

Em certo momento, a Kavatsi Airlines alugou um avião Boeing 707 de um parceiro no Quênia. Era um acordo complexo que envolvia o parceiro queniano alugando o avião de uma empresa em Dubai, e a empresa de Dubai, por sua vez, alugando o avião do proprietário na Grã-Bretanha. De acordo com os termos do contrato, a Kavatsi Airlines deveria partilhar os seus lucros com as entidades no Quênia, Dubai e Grã-Bretanha.

Os transportes de carga decorreram sem problemas até que o mau tempo cancelou um voo numa sexta-feira. O parceiro queniano insistiu que o voo decolasse no sábado, mas Kasereka recusou.

“Não há como eu voar no sábado”, disse ele.

O parceiro ligou para Dubai.

“Nós demos a este homem o nosso avião, e ele não quer voar no sábado”, disse. “Tentem convencê-lo. Isto é um assunto de negócios.”

A empresa de Dubai apelou a Kasereka, mas ele não cedeu. Então, a empresa de Dubai contactou o proprietário britânico, um homem branco que falava suaíli. Ele ligou para Kasereka e perguntou:

“Por que você não está a voar hoje?”

“Sou adventista do sétimo dia”, respondeu Kasereka.

“Isso é uma igreja?”

“Sim, é uma igreja.”

Então o proprietário contactou outras pessoas que tinham alugado aeronaves à Kavatsi Airlines e perguntou sobre Kasereka. Eles o descreveram como um bom homem.

“Isto é uma questão de fé”, disseram. “O sábado está relacionado com a sua fé.”

O proprietário instruiu os seus parceiros em Dubai e no Quênia a recuarem.

“É uma questão de fé, então deixem-no em paz”, disse ele.

Durante os quatro meses do contrato, Kasereka voou com o avião todos os dias da semana, exceto no sábado. Depois, devolveu a aeronave.

Um ano depois, o proprietário britânico fez uma chamada para Kasereka.

“Gostaria de encontrar-me consigo pessoalmente”, disse. “Quero ir à sua casa e ver onde você vive.”

O homem viajou para a República Democrática do Congo e ficou hospedado na casa de hóspedes de Kasereka.

“Vim aqui com um propósito”, disse. “Queria saber se encontraria um homem que ainda mantém a fé que o levou a recusar voar aos sábados.”

Então ele fez uma revelação surpreendente:

“Eu nunca tive um lucro tão grande como tive durante aqueles quatro meses em que trabalhámos juntos”, disse.

“Por causa da sua fé, vou dar-lhe um pequeno avião gratuitamente.” Ele presenteou Kasereka com um jato privado de 18 lugares.

Kasereka ficou humilde e maravilhado.

“Eu estou apenas a servir ao Senhor”, respondeu ele.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: João 17:3

Foco do estudo: Jeremias 23:23, 24; Gênesis 1:1; Gênesis 2:7; Isaías 7:14

Não podemos compreender plenamente Deus em toda a Sua glória ou majestade. Os caminhos e pensamentos de Deus estão além do nosso entendimento (Isaías 55:9; Romanos 11:33). De facto, estão tão distantes da nossa compreensão limitada quanto os céus estão da terra. E, ainda assim, maravilha das maravilhas, a Bíblia afirma que podemos — e devemos — conhecer a Deus (Jeremias 9:23 e 24).

Ao rei babilónico que acreditava que os deuses eram inacessíveis porque, como diziam os seus sábios, “a sua morada não é com a carne” (Daniel 2:11), Daniel responde o contrário. Embora Deus esteja no céu, Daniel declara que Ele revela mistérios (Daniel 2:28). Assim, a Bíblia apresenta uma mensagem paradoxal sobre conhecer a Deus: Deus está ao mesmo tempo longe e perto (Jeremias 23:23 e 24).

Essa tensão dinâmica já está presente na história da Criação, que mostra simultaneamente a distância e a proximidade de Deus (compare as relações divino-humanas em Gênesis 1 e 2). Além disso, o Criador também é o Salvador (Gênesis 3:15). Esta verdade fundamental, que aprendemos logo no início das Escrituras, contém uma importante lição sobre a nossa resposta de adoração ao nosso Deus poderoso e grandioso: não só Ele nos criou e criou o universo, como também é o Deus acessível e amoroso que veio ao mundo em forma humana para estar “conosco” (Isaías 7:14).

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

Jesus “Conhecer a Deus.” Implícito no conceito hebraico de “conhecer” está uma metáfora conjugal, como exemplificado na expressão: “Adão conheceu Eva, sua mulher; e ela concebeu” (Gênesis 4:1). Conhecer a Deus refere-se, essencialmente, a um relacionamento conjugal, ou de aliança, que mantemos com Deus. Essa linguagem de aliança (Gênesis 17:7 e 8) também se reflete na linguagem de amor do Cântico dos Cânticos (Cântico 2:16). No Novo Testamento, Paulo explora o paradoxo de conhecer a Deus, explicando que isso significa que somos conhecidos por Ele (Gálatas 4:9).

O Deus da Criação e da Salvação a Bíblia começa com dois relatos paralelos da Criação: Gênesis 1 e 2. O nome de Deus, Elohim, no primeiro relato da Criação (Gênesis 1), transmite as ideias de grandeza e poder. O nome Elohim está no plural, o que expressa intensidade e majestade, evocando força e autoridade.

Já o nome YHWH (Yahweh), no segundo relato da Criação (Gênesis 2), transmite as ideias de proximidade e existência. Esse nome, etimologicamente relacionado ao verbo hebraico hayah (“ser”), refere-se ao Deus que existe para nós: Ele desce à terra, fala com os seres humanos e caminha com eles. É o Deus da história, o Deus pessoal de Abraão, Isaque e Jacó.

Também há significado na proporção de referências a Deus nos relatos da Criação, em comparação com as referências aos seres humanos. Enquanto Elohim aparece 35 vezes no primeiro relato, YHWH aparece 11 vezes no segundo. No primeiro relato, Deus fala aos seres humanos apenas duas vezes e de forma geral. Além disso, os seres humanos são criados à imagem de Deus (Gênesis 1:27).

No segundo relato, Deus cria o homem moldando o pó da terra com as Suas próprias mãos e soprando nele o fôlego de vida (Gênesis 2:7). No primeiro relato, Deus fala, mas nenhuma resposta humana é registrada. No segundo, Deus fala pessoalmente com os seres humanos, e eles respondem.

O contraste entre esses dois relatos paralelos da Criação destaca o glorioso paradoxo de Deus: o Deus poderoso da criação, que fez o universo, é ao mesmo tempo o Deus pessoal da salvação, que se relaciona com os seres humanos.

O Deus que Adoramos o Deus é o nosso Criador e Salvador. Essas duas revelações de Deus influenciam diretamente a nossa adoração. Elas também contêm lições importantes sobre as razões pelas quais devemos adorá-Lo.

A primeira e fundamental razão é a Criação: Deus criou os céus e a terra (Gênesis 1 e 2), incluindo a humanidade (Gênesis 1:26 e 27; Gênesis 2:7; Salmos 139:13 a 16).

Comentários do Professor

Na Bíblia, a adoração é uma resposta às obras da criação de Deus; por exemplo, a adoração a Deus no sábado do sétimo dia (Gênesis 2:1 a 3) constitui a primeira resposta humana à criação de Deus. Temer a Deus significa guardar os Seus mandamentos, e o mandamento do sábado do sétimo dia é o único que faz referência direta à Criação (Êxodo 20: 8 a 11).

Nos Salmos, a adoração está sempre diretamente ligada à Criação. Além disso, o livro do Apocalipse apresenta a Criação como a principal razão para a adoração:

“Digno és, Senhor, de receber glória, honra e poder; porque Tu criaste todas as coisas” (Apocalipse 4:11).

A segunda razão para a adoração está fundamentada na compreensão da salvação como uma recriação que ocorrerá no fim dos tempos. A menção do primeiro anjo às “fontes das águas” (Apocalipse 14:6 e 7), além dos componentes habituais da criação — céu, terra e mar (Êxodo 20:11; Neemias 9:6) — transmite a conotação escatológica de vida e, consequentemente, de esperança (compare com Gênesis 16:7; Êxodo 15:27; Salmos 107:35).

No livro de Ezequiel, a Nova Jerusalém é abundante em fontes de água (Ezequiel 47:1 a 12), que evocam o Jardim do Éden (Gênesis 2:10 a 14; compare com Joel 3:18; Zacarias 13:1; Salmos 46:4). Da mesma forma, no livro do Apocalipse, os “rios de água” simbolizam vida (Apocalipse 22:1 e 2). O Cordeiro, que representa Cristo, conduz o Seu povo às fontes das águas (Apocalipse 7:17; Apocalipse 21:6; Apocalipse 22:17).

Assim, as “fontes das águas” apontam para o futuro, para a redenção final, a restauração do Jardim do Éden, com a promessa da presença real do Senhor entre o Seu povo (Apocalipse 22:1 a 3).

O Deus que Esconde o Seu Rosto. No livro de Isaías, o tema de Deus esconder o Seu rosto (*hester panim*) é um motivo importante. Mas é no contexto do Servo Sofredor que esse tema assume o seu significado mais profundo. A imagem do rosto oculto, usada em Isaías 53, não significa a morte de Deus ou a nossa separação definitiva Dele. Pelo contrário, trata-se de um ocultamento que salva e, paradoxalmente, restaura o relacionamento de Deus com os seres humanos pecadores.

É significativo que essa característica divina seja contrastada com os ídolos. Os ídolos são visíveis, ao contrário de Deus, que permanece oculto (Isaías 45:15).

O texto deixa claro que, em contraste com os ídolos, o Deus que Se esconde é o verdadeiro Deus, “o Salvador”. O versículo seguinte reforça esse contraste: logo após mencionar a vergonha e confusão dos fabricantes de ídolos em Isaías 45:16, o versículo 17 fala da salvação de Israel pelo Senhor, o Criador. A salvação não vem dos ídolos que o homem fabrica e vê, mas do Deus que não se fabrica e não se vê. Ou seja, a salvação vem do Deus que esconde o Seu rosto.

Comentários do Professor

“Deus Conosco”

O contexto da profecia sobre o nascimento de Emanuel traz uma lição de esperança, apesar do ceticismo humano. Acáz temia perder a guerra contra os seus inimigos e que a linhagem de Davi fosse interrompida. Então o Senhor o adverte:

“Se não crederdes, certamente não permaneceréis” (Isaías 7:9).

Mesmo assim, Acáz se recusa a crer e rejeita o convite de Deus para pedir um sinal (Isaías 7:12).

A resposta de Deus parece carregada de ironia: porque o rei de Israel se recusou a participar do plano divino, “portanto” a criança seria concebida sem a sua ajuda — isto é, sem intervenção humana. Assim, “uma virgem conceberá e dará à luz um filho” (Isaías 7:14).

O profeta Isaías anunciou ao rei um nascimento de caráter sobrenatural. Esse filho nasceria de uma virgem, e o seu nome seria “Emanuel”, que significa “Deus conosco”. O nascimento dessa criança aproximaria Deus do Seu povo, sendo uma prova concreta de que Deus interviria e estaria presente na história, apesar da incredulidade do próprio rei.

Para Acáz, o futuro nascimento de Emanuel a partir de uma virgem era um sinal de que o trono de Davi não ficaria vazio, uma garantia de que a linhagem davídica não seria interrompida. Para Acáz, a promessa do nascimento futuro de Emanuel foi dada como um sinal de esperança para o confortar nas suas circunstâncias presentes.

Para nós hoje, a promessa de Emanuel — que veio e voltará — deve encher e iluminar a nossa caminhada presente até ao fim. Como disse o nosso Salvador:

“Eu estou convosco todos os dias, até ao fim dos tempos” (Mateus 28:20).

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

Dica do Professor:

Quais são as diferentes maneiras pelas quais podemos conhecer e responder a Deus? Para explorar melhor esses temas, peça a voluntários que leiam as passagens abaixo. Em seguida, discuta com a sua classe as perguntas que se seguem.

Leia Salmos 139:19 a 24

1. Paulo diz que somos “conhecidos por Deus” (Gálatas 4:9). Como esse facto afeta a minha vida?
2. Que efeito esse conhecimento tem no meu pensamento e nas minhas ansiedades?
3. Que impacto o facto de ser conhecido por Deus tem no meu relacionamento com outras pessoas (Salmos 139:19)?
4. Como ser conhecido por Deus inspira os meus relacionamentos com as pessoas e as minhas decisões diárias (Salmos 139:23 e 24)?

Leia Apocalipse 14:7

1. Como você responde ao Deus da Criação?
2. Em Apocalipse 14:7, como o uso do pronome “Ele” após o verbo “adorar” influencia a sua forma de adorar?
3. É possível adorar sem “Ele”? Explique.
4. Como ministro da igreja ou como membro, pergunte a si mesmo: o que posso fazer para garantir a presença de Deus na igreja e na minha mente?
5. Atividade: O facto de que a adoração é uma resposta à Criação deve influenciar a nossa forma de adorar. O Deus que adoramos é tanto o Deus poderoso e transcendente, Elohim (Gênesis 1:1-2, 4), quanto o Deus pessoal e amoroso, YHWH (Gênesis 2:4-25). O apelo do salmista à adoração reflete essa mesma tensão:
6. “Servi ao Senhor com temor e alegrai-vos com tremor” (Salmos 2:11).
7. Prepare um programa litúrgico, incluindo música e pregação, que reflita essa tensão entre os dois relatos da Criação.

Leia Daniel capítulo 3

1. Faça uma lista comparativa das características da falsa adoração (os caldeus) e da verdadeira adoração (os três hebreus).
2. O que essa comparação ensina sobre a diferença entre adoração verdadeira e falsa?

Leia Isaías 6:5. Ao adorar a Deus, lembre-se dos sentimentos de Isaías. O que a atitude de Isaías ensina sobre a necessidade de humildade na presença de Deus?